

A DESINFECÇÃO DE SEMENTES DE AMENDOIM (\*) OSWALDO BACCHI e VICENTE CANECCHIO FILHO. Várias são as causas que afetam a germinação das sementes. Com relação ao amendoim sem casca, pode-se apontar como uma das principais os ferimentos produzidos nas sementes por ocasião do seu descascamento. Encontrando condições favoráveis para o seu desenvolvimento, fungos e bactérias presentes no solo, ou levados pelas próprias sementes, introduzem-se nas amêndoas por êsses ferimentos, provocando seu apodrecimento e morte das plantinhas recém-germinadas.

Em se tratando de sementes descascadas à mão, êste inconveniente não representa, evidentemente, um problema tão sério. Há a ressaltar, entretanto, que a falta de cuidados no posterior manuseio das sementes assim obtidas pode, pela mesma razão, determinar uma baixa porcentagem de germinação no campo.

Sendo, porém, o descascamento manual bastante difícil e moroso, onerando sobremaneira o custo da operação, as sementes destinadas ao plantio de grandes áreas são, em regra geral, descascadas por processos mecânicos, que, por sua vez, apresentam a grande desvantagem de produzir ferimentos nas sementes. Nas culturas instaladas com tais sementes verificam-se, portanto, falhas freqüentes e por vezes em proporções consideráveis, daí advindo sérios prejuízos no rendimento por unidade de área.

Tendo em vista esta grave desvantagem que o descascamento mecânico oferece, vários trabalhos foram e vêm sendo executados nestes últimos anos, principalmente nos países onde o amendoim é cultivado em maior escala, no sentido de se preservar as sementes por meio de tratamentos preventivos com fungicidas e bactericidas. Dentre os resultados bastante satisfatórios que, de uma maneira geral, vêm sendo conseguidos com êstes trabalhos, salientam-se os obtidos por Coleno (1), no Senegal, com o emprego de diversos desinfetantes de sementes. Dos produtos químicos experimentados pelo referido técnico, alguns sobressairam e demonstraram ser realmente eficientes, como foi o caso do designado por aquele autor como "pó n.º 1".

Tomando conhecimento dêsses resultados, a Companhia Química Rhódia Brasileira propoz-se fornecer ao Instituto Agrônomo, para ser submetida a experiências com o amendoim, uma amostra do produto empregado com sucesso por Coleno, a qual nos foi encaminhada sob a mesma designação de "pó n.º 1". Trata-se de um fungicida baseado em composto orgânico "tetrametiltiura disulfuro", que ainda não é comerciável e nem é tóxico ao homem.

O objetivo desta nota é, pois, relatar os resultados obtidos com o emprego do referido fungicida em ensaios de germinação realizados com sementes de amendoim da variedade comercial "Roxo 54".

(\*) Recebida para publicação 21 de agosto de 1954.

(1) COLENO, P. La desinfection des semences d'arachide. *Oléagineux* 5:149-155. 1950.

As sementes foram cuidadosamente descascadas à mão e depois separadas em dois lotes: as do primeiro foram machucadas com o auxílio de um ralador, procurando-se, dêsse modo, produzir ferimentos que determinassem a mesma desvantagem proporcionada pelo descascamento mecânico; as sementes do segundo lote foram utilizadas sem machucaduras.

Cada lote foi ainda subdividido em quatro grupos: dois que seriam utilizados para ensaios em germinador do tipo "rolo", à temperatura constante de 30°C, e outros dois que serviriam para ensaios em caixas comuns de sementeiras contendo areia de rio e depositadas em uma estufa de vidros, à temperatura ambiente.

Tanto nos grupos do germinador como nos da areia, havia séries de sementes tratadas com o "pó n.º 1", e de sementes não tratadas (testemunhas). O "pó n.º 1" foi empregado a sêco, na proporção de dois por mil, que é a dose recomendada pelos fabricantes.

Nas séries do germinador foram utilizadas três amostras de 100 sementes cada uma; nas séries em caixas com areia, trabalhou-se com três repetições constando cada uma de três amostras de 100 sementes. Os protocolos de germinação foram efetuados após 3 e 12 dias, para as sementes colocadas respectivamente no germinador e na estufa.

No quadro 1 estão resumidos os resultados médios obtidos nos testes de germinação realizados.

QUADRO 1. — Porcentagens de germinação de sementes de amendoim, com e sem desinfecção

GERMINAÇÃO EM	Repetições	Sementes machucadas		Sementes não machucadas	
		Sem tratamento	Com tratamento	Sem tratamento	Com tratamento
Areia -----	1	% 6	% 82	% 90	% 97
	2	12	76	67	90
	3	7	74	87	92
	Média ---	8	77	81	93
Germinador -----	-----	9	82	93	98

Como se verifica, a germinação das sementes machucadas foi aproximadamente nove vezes maior nos lotes desinfetados que nos testemunhas, tanto na areia quanto no germinador tipo "rolo". No caso das sementes não machucadas o efeito foi menos visível, mas sempre a favor das sementes desinfetadas. SECÇÃO DE FISILOGIA E SECÇÃO DE OLEAGINOSAS, INSTITUTO AGRONÔMICO.

#### TREATMENT OF PEANUT SEEDS SUMMARY

Peanut seeds are very frequently injured during the shelling process, specially when this operation is done by machine. Injured peanut seeds are easily attacked by fungi and bacteria, and when used for field planting may result in poor stands.

Injured and non-injured peanut seeds were treated with a seed protectant supplied by Companhia Rhodia Brasileira under the name of Powder N.º 1. The results of tests indicated that germination was greatly improved in treated lots of injured seeds when compared with untreated controls. For non-injured seeds the benefit induced by the protectant on germination was slight.